

LEGADOS DO PAN RIO/2007: ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O TEMA

Bianca Natália Poffo¹

Resumo: *A partir do acontecimento dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, essa pesquisa foi pautada em criar uma base teórica sobre o tema “legados” de megaeventos esportivos, e o impacto que este teve no Brasil, no que diz respeito à segurança, economia, infra-estrutura esportiva e geral, política e nacionalismo. Paralelo ao enfoque teórico, realizamos análise do Jornal Folha de São Paulo online, de janeiro a dezembro de 2007, para verificar quais foram as repercussões e os assuntos mais abordados relacionados a este mega evento.*

Palavras-chave: Legados; Pan Rio-2007; mega evento.

LEGACIES OF PAN RIO/2007: ANALYSIS OF MEDIA DISCOURSE ON THE SUBJECT.

Abstract: *From the Rio de Janeiro Pan American Games in 2007 on, this research has been based on the creation of a theoretical basis about the “Legacy of Mega Sports Events” and the impact it has had in Brazil regarding security, economics, sports and general infrastructure, politics and nationalism. In parallel with the theoretical focus, an analysis of the online version of “Jornal Folha de São Paulo” has been carried out, from January through December, 2007, to verify which topics related to this mega event have been most approached and its effects.*

Key words: Legacies; Pan-American Rio 2007; mega event.

HERENCIA DE PAN RIO/2007: ANÁLISIS DE DISCURSO DE LOS MEDIOS SOBRE EL TEMA.

Resumen: *A partir de la realización de los Juegos Panamericanos Rio 2007, esta investigación se fundamenta en la creación de una base teórica sobre la “herencia” de los mega-eventos deportivos, y el impacto que hubo en Brasil, con respecto a la seguridad, la economía, la infraestructura -estructura y el deporte en general, la política y el nacionalismo. Paralelamente a la aproximación teórica, se realizó un análisis del diario Folha de São Paulo en línea, de enero a diciembre de 2007 para determinar cuales fueron las repercusiones y los temas más debatidos en relación con este mega evento.*

Palabras-clave: Herencia; Panamericano Rio 2007; mega evento.

1. INTRODUÇÃO

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Educação Física, pesquisadora do LaboMidia/CDS/UFSC, Bolsista PIBIC/CNPq/UFSC (2009/2010), sob orientação do prof. Giovanni De Lorenzi Pires.

A realização dos XV Jogos Pan-Americanos, promovido pela Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA), na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, entre 13 e 29 de julho de 2007, contou com a participação de 5662 atletas de 42 países do continente americano, disputando 35 modalidades esportivas. Foi possível perceber grande cobertura dos meios de comunicação em geral, gerando informações muito rapidamente, para satisfazer a curiosidade dos telespectadores. Isso tornou por vezes, estas informações, carentes de análises críticas e reflexivas perante o evento, que se apontava questionável em alguns quesitos.

Segundo informações disponibilizadas pela imprensa logo após a realização dos Jogos, foram investidos aproximadamente R\$ 3,7 bilhões, 800% mais do que os previstos pelo Comitê Olímpico Brasileiro quando de aprovação do Brasil como sede em 2002 (considerando a inflação). Praticamente a totalidade destes custos foi composta por dinheiro público (considerando as 3 instancias governamentais), sendo que na maioria dos casos, sob a alegação de urgência, não foram realizadas licitações, fato muito criticado na imprensa e em diversos setores da sociedade brasileira.

Essas questões veiculadas pela mídia foram percebidas na pesquisa “Os jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o Discurso midiático-esportivo: observação e análise da cobertura na mídia nacional”, desenvolvida pelo LaboMídia², que teve como objetivo analisar a cobertura deste grande evento, através dos meios de comunicação, como a mídia impressa, o telejornalismo e o jornalismo digital, e que resultou na publicação de um livro (PIRES, 2009, org.). Diante disso, decidiu-se analisar a repercussão causada após o acontecimento do Pan-Americano Rio 2007, caracterizado pelo tema: “Os Legados do Pan”.

O Pan-Americano mostrava-se uma grande oportunidade de demonstrar que o Brasil teria capacidade para organizar um bom evento, com segurança e boa infraestrutura, implicitamente relacionando a igual capacidade de mostrar-se apto a organizar também a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos Rio/2016.

Quanto à questão econômica, destaca-se a aplicação de altos valores em segurança e principalmente infra-estrutura, sendo construídos diversos novos equipamentos esportivos, com padrão olímpico, com a intenção de utilização após o evento, tendo em meta boas instalações para os atletas e a prática dos esportes. Isso proporciona espaços de desenvolvimento esportivo para a cidade do Rio, criando expectativas inclusive à realização de eventos de caráter internacional (especulava-se a vitória do Brasil na candidatura de sediar os Jogos Olímpicos de 2016), fato consumado posteriormente.

A pesquisa do LaboMídia nos trouxe várias abordagens acerca do tema, desde estudos baseados na análise da mídia impressa, televisiva e virtual. Olhares de Estados e culturas diferentes são apresentados, como possibilidade de abranger as idéias vinculadas ao evento, que foi o maior evento esportivo das Américas, constituindo-se um mega espetáculo midiático-esportivo.

Já havia indícios de como seriam as discussões após o acontecimentos do Jogos, dando uma prévia das abordagens após a sua realização, principalmente no que diz respeito à questão econômica.

Basicamente o que a mídia divulgou sobre a infra-estrutura relacionada ao Pan, mostrou-se como certo que o país teria uma melhor e mais abrangente educação esportiva, provocando aumento na procura de crianças e jovens pelo futebol, voleibol, e maior interesse e empenho nas aulas de educação física. Já um número bem menor deste

² Laboratório da Mídia Esportiva.

total, foi mais crítico, trazendo à tona discussões acerca dos abusos dos gastos do dinheiro público, questões com base nos projetos iniciais que não foram totalmente cumpridos.

1.1 O tema discutido na produção acadêmica e nas políticas públicas

A possibilidade de realização e organização de um megaevento, decorrente da elaboração e de um planejamento consistente e responsável, gera possíveis “legados”. Este tema também gerou debates em outras publicações, sendo uma dessas iniciativas fruto de seminário internacional, do Ministério do Esporte, no campo das políticas públicas, que gerou o livro “Legados de mega-eventos esportivos” (RODRIGUES et al., orgs, 2008) para discutir de maneira bastante abrangente a temática, tornando-o uma análise histórica e atual. Os autores abordam eventos já existentes, que tiveram grandes marcas no campo esportivo, tanto positivas quanto negativas.

Já um exemplo de iniciativa acadêmica, encontra-se o livro intitulado: “Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social”³, que aborda o assunto de forma a também discutir o termo em si e englobado a presença do esporte dentro na sociedade em geral, com suas responsabilidades, na indústria, na inclusão social, na modernidade, etc.

O termo social em relação aos legados, mostra-se bastante evidente, citando ser possível integrá-los ao plano de desenvolvimento geral a longo prazo de uma cidade, onde se entende a infra-estrutura física. Cada mega evento esportivo requer estruturas específicas. Toda a estrutura do evento que existe antes/depois do momento das mudanças do evento pode impactar (por certo período de tempo) a qualidade de uma localidade de forma positiva ou negativa. A estrutura do evento muda a qualidade dos fatores da localidade. Um grupo específico de fatores determina a qualidade da área como uma área para residências, indústrias, feiras, comércios, congressos, evento e também como uma área para o turismo.

Os capítulos que compõem estas duas obras servem de base para o desenvolvimento do tópico específico sobre bases teórico-conceituais do estudo, que não cabem no espaço deste texto.

1.2 Procedimentos metodológicos

Diante dessas considerações, especialmente pelo fato de ser um tema bastante referido na mídia mas pouco abordado no meio acadêmico, decidimos pelo estudo da questão “legados do Pan”, tomando como referência um jornal de circulação e reconhecimento nacional.

Como objetivos apontamos:

1. Analisar a repercussão na mídia impressa brasileira dos chamados “legados do Pan”, referente a aspectos de segurança, economia, turismo, infra-estrutura geral e esportiva para a cidade do Rio de Janeiro, entre outros;
2. Verificar, no âmbito da produção acadêmica brasileira, as abordagens teórico-conceituais existentes sobre o tema “legados de eventos esportivos”

Como fonte documental, elegemos o Jornal Folha de São Paulo, pela grande circulação (nacional) e pelo respaldo que tal jornal impresso tem diante da opinião pública, sendo um dos mais lidos em todo o Brasil, reconhecido por expor as notícias sem vínculos políticos, desfrutando de uma imagem de relativa autonomia. Tendo em

³ Rubio, org, 2007.

vista o distanciamento temporal, recorreremos às suas edições on line, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/>.

Os procedimentos de coleta, organização e análise dos dados foram realizados com base em elementos da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), e podem ser assim descritos:

- Identificação de matérias que abordem o tema “Legados do Pan”, no período de janeiro a dezembro de 2007. Para tanto, a busca foi feita a partir das seguintes palavras-chave: legados do pan, obras do pan, esportes no pan e investimentos do pan.
- Criação de um banco de dados com o conjunto das matérias selecionadas. Por meio do processo de busca já referido, foram selecionadas 61 matérias.
- Organização das matérias do banco de dados em pré-categorias de análise parcialmente recolhidos do estudo do Labomídia já citado.
- Discussão das unidades de contexto das categorias à luz do referencial teórico- conceitual construído.

2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao iniciar as análises dos jornais Folha de São Paulo, as matérias seguiram a lógica de serem classificadas em 7 categorias, que tiveram origem no capítulo de livro: “Jornalismo de Opinião: O Pan Rio 2007 na visão de Colunistas da Mídia impressa Brasileira (PIRES *et al.*, 2009)”. Foram escolhidas por meio da pré-análise das 61 matérias recolhidas, de acordo com a demanda da temática e da relevância que estas demonstravam, havendo necessidade de agrupar as matérias por temas afins. As características de cada categoria são detalhadas no quadro a seguir:

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS
1)Infra-estrutura urbana (segurança,ambiental, transportes)	Questões ligadas às condições de segurança da cidade, dos alojamentos, dos espaços públicos, visitados e utilizados na infra-estrutura dos Jogos. Prováveis mudanças ambientais na cidade para sediar os Jogos, principalmente no que diz respeito a despoluição da Baía da Guanabara e a necessária dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas. Questões relacionadas aos projetos e planos de mudança na estrutura metroviária Barra/Ilha, que estavam planejados para ampliar o atendimento durante e após os Jogos.
2)Infra-estrutura esportiva	Aspectos ligados a realização e organização dos jogos; destaque para as condições de locais de prova, tanto para sediar a competição quanto oferecer condições propícias para atletas, voluntários e visitantes, que participaram dos Jogos.
3)Política	Matérias que faziam referência às questões e decisões políticas, nomes evidenciados envolvidos na organização do evento, ou até mesmo autoridades responsáveis pelo comando do Rio de Janeiro.
4)Economia	Referência às repercussões econômicas acerca do Jogos, envolvendo custos previstos e aplicados, criando reflexos dos Jogos sobre a economia e o comércio local.

5) Nacionalismo	Aspectos ligados ao ufanismo brasileiro, por sediar tal evento e orgulhar-se de tal, enaltecendo a cidade, a nacionalidade, o povo em geral.
6) Esporte	Referências diretamente ligadas às modalidades, valorização e divulgação destas. Entrevistas concedidas por atletas de esportes menos conhecidos no país.
7) Outras matérias (antecipação, variedades)	Aspecto de expectativa de prováveis acontecimentos de outros eventos, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que em 2007 ainda eram cogitados para serem sediados pelo Brasil. Assuntos variados relacionados à torcida, visitantes, emoções, atletas.

A partir da análise das 61 matérias e a devida caracterização dentro das 7 categorias citadas acima, tivemos como resultado o seguinte quadro geral de classificação das matérias⁴:

CATEGORIAS	Nº DE MATÉRIAS	%
1) Infra-estrutura urbana	8	8,79
2) Infra-estrutura esportiva	16	17,58
3) Política	10	10,98
4) Economia	23	25,27
5) Nacionalismo	7	7,69
6) Outras matérias	14	15,38
7) Esporte	13	14,28
Total	91	100

Conforme o quadro acima, pudemos verificar que a repercussão midiática acerca dos legados dos Jogos Pan-Americanos Rio-2007 pautou-se, em grande número, representado por quase 26% do total, na categoria “economia”. O que reflete o quanto houve polêmica e discussão em relação aos projetos iniciais, gastos, licitações (e falta delas) e o resultado de cifras finais exorbitantes na realização dos Jogos.

O período anterior e posterior ao Pan Rio-2007 foi permeado por denúncias, notícias e questionamentos da população em relação aos reais custos realizados em função do evento. No veículo midiático impresso analisado neste estudo, a Folha de São Paulo, no geral, mostrou-se presente ao trazer números e comparações dos projetos iniciais do Pan. Do período do início até o fim de 2007 captamos matérias que faziam referência aos Jogos, como forma de analisar as questões econômicas e gerais ligadas ao mesmo.

Desde o início do ano de 2007 começaram a aparecer notícias de atrasos em obras que já estavam previstas para estarem prontas bem antes de julho (acontecimento dos Jogos). E estes atrasos/problemas estavam ligados diretamente com financiamentos e investimentos econômicos.

Em 11 de janeiro, Mario Hugo Monken escreveu⁵ sobre o atraso nas obras do Complexo do Maracanã, citando o gasto três vezes mais do que o previsto, pois inicialmente o projeto era orçado em R\$ 71 milhões e custou R\$ 232 milhões.

⁴ O número de registros categoriais (91) ultrapassam o número de matérias (61) no quadro acima, pois considera-se que uma matéria pode ser caracterizada em mais de uma categoria.

⁵ FSP, 11/01/07. Caderno de Esporte / Mario Hugo Monken. “Obras no Maracanã custam três vezes mais

Já em março, na matéria intitulada “Ministro do esporte diz que orçamento do Pan-2007 foi mal-feito⁶”, Orlando Silva Junior⁷ assim justificou os excessos de gastos no evento:

O projeto tinha o orçamento nitidamente subestimado. Foi uma limitação grave no planejamento. Se fala muito do crescimento do orçamento, mas é que o projeto [da candidatura] foi mal feito.

A polêmica que envolvia as licitações que não foram feitas, de modo a tornar tendenciosos e duvidosos os gastos no evento. Também entrou em pauta antes do Pan, no mês de abril, Eduardo Ohata⁸. Este noticiou que contrariamente ao Tribunal de Contas, a Organização geral contratou várias empresas (com diferentes funções) sem licitações. Naquele momento, Ohata já colocou em pauta possíveis investigações acerca das ocorrências.

Logo após as denúncias das licitações, em 23 de maio, ficou evidente o interesse da mídia em divulgar “Vereadores do Rio aprovam CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar o Pan-2007⁹”. Na referida matéria, de acordo com o vereador Eliomar Coelho (quem apresentou a proposta):

A sociedade já estava nos cobrando esta decisão diante do absurdo que estava lendo e ouvindo. Por isso queremos esclarecer tudo e seremos duros com a prefeitura.

Após esta declaração, o documento foi votado e aprovado, abrindo investigações, segundo Rangel, sobre o referido maior estouro relativo de orçamento dos Jogos (do Rio) de R\$ 31 milhões para R\$ 500 milhões.

Nesta categoria também acompanhou-se o agendamento¹⁰ dos eventos que haviam sido confirmados para serem sediados pelo Brasil. A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 foram as citadas¹¹ por meio de questões econômicas. De modo a estimar custos iniciais às Olimpíadas, citando positivamente os investimentos que já foram feitos para o Pan, capazes de reduzir os reais gastos futuros.

Na coluna de Tostão, após a confirmação do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014, faz duras críticas e discute a real possibilidade do país realizar outro megaevento com a certeza de melhorias na estrutura aérea e viária, segurança e geral, considerando a questão econômica chave para evitar irregularidades como houve no Pan. Neste sentido, fica evidente em

A maior desconfiança é a de que no Brasil parece quase impossível fazer o evento sem desperdício de dinheiro público.

que o previsto”.

⁶ FSP, 13/03/07. Caderno de Esporte.

⁷ Ministro do Esporte em atuação no ano de 2007.

⁸ FSP, 08/04/07. Caderno de Esporte / Eduardo Ohata. “Organização do Pan contraria TCU e contrata empresa sem licitação”.

⁹ FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel.

¹⁰ Termo explicitado por Mezzaroba. Consta na página 2 deste trabalho.

¹¹ FSP, 17/09/07. Caderno de Esporte.

A última reportagem levantada pela Folha de São Paulo, em relação à Economia, foi veiculada em seis de novembro, intitulada “Fiscopa¹²”, escrita por Benjamin Steinbruch, citava algumas conclusões finais em relação ao Pan:

O Pan-Americano deste ano, no Rio, teve orçamento inicial, apresentado em 2002, de US\$ 123 milhões. Consta que o custo final atingiu R\$ 1,1 bilhão só em instalações fixas e provisórias, sem contar gastos com segurança, viagens, alimentação, hospedagem etc.

A segunda categoria mais presente em nossa análise foi “infra-estrutura esportiva”. No entanto, para iniciarmos a discussão acerca dessa questão, é preciso retomar quais eram as propostas iniciais para as instalações esportivas do Pan.

Dentre construções e reformas, alguns locais de competição, como o Estádio do Maracanã e o Riocentro, necessitavam de reformas. Já o Complexo Esportivo Deodoro¹³, o Complexo Esportivo Cidade dos Esportes¹⁴, o Complexo Esportivo Miécimo da Silva e o Estádio Olímpico João Havelange foram construídos para a realização dos Jogos.

No que diz respeito à escolha pela Barra da Tijuca (para a construção da Vila Pan-americana) pelos organizadores do megaevento, segundo Raeder:

Deve ser contextualizada no movimento de deslocamento de algumas empresas cariocas do centro para aquela área. [...] Os investimentos do Pan na Barra significam, neste contexto, a aposta do desenvolvimento desta área como uma nova centralidade para da Cidade para negócios e atividades do terciário superior. (RAEDER, 2010, p.89)

Porém, ao invés da construção “ter servido como uma mescla de usos diferentes entre classes sociais, a partir da destinação de parte da vila para habitação social”, não foi isso que aconteceu, “e sim todos os apartamentos foram colocados à venda, tratando-se de um sucesso de vendas, porém para setores das classes média e alta que [...], já contavam nesta área com inúmeros empreendimentos imobiliários para tomarem como investimento em moradia” (RAEDER, 2010, p.87).

Apesar dos atrasos em algumas das obras e dos possíveis superfaturamentos, por fim todos suportaram as demandas dos Jogos. Após muitas discussões acerca da localização dos complexos esportivos, citamos Raeder (2010, p. 111). Este explicita a importância de bom planejamento para tais investimentos, que podem resultar em utilização a longo prazo, pela população de tal cidade. E ressalta que “dependendo da forma como tais equipamentos são distribuídos pela cidade o acesso a eles poderá ser maior ou menor para camadas específicas da sociedade” (p. 111).

O mesmo autor¹⁵ lembra que cada vez mais os equipamentos esportivos permanentes normalmente atendem a requisitos básicos, de cada modalidade. Porém, estas mesmas construções podem ser utilizadas para outros fins além dos esportivos, de modo a abranger eventos culturais, políticos e religiosos.

Seguindo para acompanhar as análises feitas ao veículo midiático impresso, constatamos o ufanismo exacerbado por parte de Carlos Arthur Nuzman, autor da

¹² FSP, 06/11/07. Caderno Dinheiro / Benjamin Steinbruch.

¹³ Construído na Vila Militar.

¹⁴ Construído dentro da Autódromo de Jacarepaguá, reuniu a Arena Olímpica do Rio (basquetebol e ginástica) e o Parque Aquático Maria Lenk (esportes aquáticos, exceto o pólo aquático) e o Velódromo.

¹⁵ Raeder, 2010, p. 111.

matéria datada do início dos Jogos, “O Pan e sua relevância.¹⁶”. Frisou até mesmo as instalações esportivas como maior legado do megaevento ao país:

A qualidade das instalações esportivas, todas de nível olímpico, oferecerá as melhores condições para que nossos atletas possam usar as mais modernas instalações da América Latina. Este é um dos maiores legados para a cidade e para o país.

No Caderno Especial de 23 de julho¹⁷, dos Anjos busca a opinião de vários estudiosos, dentre eles Lamartine¹⁸, que diz se preocupar com a futura utilização das praças construídas para o Pan. Evidente em: “[...] uma pista de ciclismo como a do Complexo do Autódromo tem impacto continental, não existe uma assim na América Latina. Mas não vai enfiar meninos de bicicleta lá. Tem que medir custo e objetivos.”

Quanto à questão dos ingressos compras/entradas nas bilheterias, a reportagem datada de 30 de julho¹⁹ coloca em xeque a capacidade do país sediar uma Olimpíada, fato consumado na aprovação da candidatura do país, logo após o término do Pan.

Embora sem figurar entre as categorias mais recorrentes, optamos por destacar as categorias “política” e “nacionalismo” (com cerca de 11% e 8% aproximadamente), por conta das análises críticas que as matérias proporcionaram.

Quanto à política, as matérias estavam diretamente ligadas à decisões e questões que envolviam autoridades do próprio evento e da política do país, juntamente com nomes responsáveis pela organização do evento, inclusive ligados à cidade do Rio de Janeiro.

Na reportagem veiculada por Sérgio Rangel, em 23 de maio²⁰ uma iniciativa da Câmara de Vereadores Municipal do Rio, por meio do vereador Eliomar Coelho, quem criou a proposta de requerimento para a investigação de “supostas irregularidades nas obras, equipamentos e contratos firmados pela Prefeitura do Rio”.

De acordo com o vereador, o principal alvo da investigação parlamentar seria o Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão), por estouro no orçamento, atraso e paralisação nas obras, adiamentos de contratos de construção e trabalhos feitos sem licitação.

A abertura dos Jogos, no dia 13 de julho, também foi pauta para matérias que descreviam o fato do Presidente Luis Inácio Lula da Silva ter sido vaiado, perante 90 mil pessoas, por seis vezes. Em “Sonho Olímpico faz Rio contrastar 1º mundo com ‘jeitinho brasileiro’²¹”, veiculado no último dia de competições do Pan, foram citados valores aproximados do gasto total dos Jogos e houveram elogios e críticas quanto às instalações esportivas e gerais,

A competição das Américas, que custou cerca de R\$ 3,7 bilhões, teve na capital carioca obras faraônicas, como o estádio João Havelange (o Engenhão), o Parque Aquático Maria Lenk e o Velódromo da Barra, entre outros, considerados de primeira linha pelos competidores. [...]Esses locais

¹⁶ FSP, 13/07/07. Caderno de Esporte / Carlos Arthur Nuzman,

¹⁷ FSP, 23/06/07. Caderno Especial / Márvio dos Anjos.

¹⁸ Lamartine Pereira da Costa, autor do "Atlas do Esporte no Brasil" e professor da Universidade Gama Filho.

¹⁹ FSP, 30/07/07. Caderno Folhateen.

²⁰ FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Vereadores do Rio aprovam CPI para investigar o Pan-2007.”

²¹ FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte/ Clarice Spits e José Ricardo Leite.

contrastaram com "pedras no sapato", como a Cidade do Rock, no "quintal" dos Jogos, ao lado do Riocentro.

Críticas também no sentido de modalidades menos não-tradicionais terem estrutura montada à 40 km da Vila Pan-Americana, obrigando os atletas a deslocarem-se para tais, de modo a dificultar a participação também da torcida.

No mês de fevereiro, meses antes da data de abertura do Pan, o Presidente concedeu uma entrevista, na qual demonstrou uma postura bastante ousada e afirmou que iria receber prestação de contas periódicas dos funcionários federais sobre os custos da competição, que nesta época já sofria denúncias de superfaturamento. Considerou importante a etapa final da realização dos Jogos Pan-Americanos, principalmente diante da possibilidade da candidatura brasileira aos próximos eventos cogitados

É quase um cartão-postal [a realização do evento], é quase um cartão de visitas para o Brasil dizer: olhe, nós temos competência para fazer os Jogos Pan-Americanos e, portanto, nós vamos querer pleitear daqui a algum tempo uma Olimpíada, como nós estamos, agora, pleiteando a Copa do Mundo de 2014.²²

Em 3 de novembro²³, após a realização dos Jogos, o colunista Mauricio Murad escreveu sobre o estudo feito com 2410 homens e mulheres, na cidade do Rio. Quando questionados sobre quais tópicos consideravam importante para aumentar a qualidade de vida na cidade, durante e após os Jogos. A maioria (93%) foi categórica em responder que:

[...] a segurança é essencial na qualidade de vida. E 83% acharam que a segurança foi prioridade só no papel e que dela ficará pouco, 'porque foi para gringo ver.

Nesta ocasião, o colunista apoiou a realização da Copa em 2014, afirmando que em sua opinião, a cooperação polícia-população, os fundamentos educacionais do esporte, o envolvimento das escolas e uma política para as áreas esportivas são condições exigidas pela Fifa e devem ficar como legado. Da mesma forma que para tanto, é preciso que haja mobilização e integração entre municípios, Estado e União em políticas públicas e projetos sociais.

A questão "nacionalismo" apareceu em menor número, cerca de 8%, porém é interessante ser vinculada à política, pois na maioria das matérias em que ficou evidente, tinha origem nas falas e discursos de autoridades políticas ou até pessoas responsáveis pela organização do megaevento, na intenção de enaltecê-lo. Doravante, tal ufanismo exacerbado é visível por Carlos Artur Nuzman, na matéria "O Pan e sua relevância"²⁴, publicada no dia 13 de julho,

Independentemente do partido ou da corrente política, nossos governantes abraçaram o Pan como uma causa do Brasil, reforçando valores fundamentais do Movimento Olímpico Internacional, que visa à construção de uma sociedade mais justa, equilibrada, pacífica e saudável. Estamos certos de que, a partir do Rio-2007, o esporte brasileiro poderá, enfim, passar a

²² FSP, 06/02/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. "Lula diz que se tornará fiscal do Pan-2007".

²³ FSP, 03/11/07. Caderno Opinião / Mauricio Murad. "O Brasil tem condições de sediar a Copa de 2014?".

²⁴ FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte / Clarice Spitz e José Ricardo Leite.

desempenhar toda a sua potencialidade, formando campeões e, principalmente, cidadãos.

Na mesma matéria, enaltece e demonstra a importância que tal megaevento significa para o Brasil:

[...] abre novas perspectivas para o desenvolvimento do esporte no país. Tão importante quanto o caráter histórico deste evento para o Rio e o Brasil, a dimensão que o Pan ganhou nos dá a certeza de que o esporte brasileiro não será mais o mesmo. A qualidade das instalações esportivas, todas de nível olímpico, oferecerá as melhores condições para que nossos atletas possam usar as mais modernas instalações da América Latina. Este é um dos maiores legados para a cidade e para o país. Isso permitirá que o Brasil se candidate a receber outros eventos esportivos internacionais, como Mundiais, Copas. E se qualifique para pleitear uma edição da Olimpíada.

Em matéria publicada no último dia do Pan, intitulada: “Pan-07 vê patriotismo “excessivo” de torcedor, que faz da vaia uma praxe”, ficou clara a visão crítica da mídia perante o Pan, em vários sentidos. De modo que, segundo os autores da matéria

o torcedor brasileiro misturou patriotismo, euforia e empolgação com uma boa dose de má educação durante as competições.

Isso faz referência direta com as vaias que aconteceram durante a abertura, e também com o barulho excessivo ocorrido durante provas de ginástica e judô, esportes que exigem silêncio para o bom andamento. Estas atitudes foram alvo de críticas para as torcidas e pessoas que estiveram presentes nos locais de prova.

Da mesma forma que houve críticas, na mesma reportagem, também foram pautadas como positivas a participação e colaboração da torcida para o espetáculo esportivo do Pan.

O patriotismo foi demonstrado desde o dia da abertura, quando as aproximadamente 75 mil pessoas presentes ao evento atenderam ao pedido dos organizadores e usaram a cor branca nas roupas. [...] Além dos eufóricos aplausos no momento da entrada da delegação brasileira, o nome "Brasil" foi gritado de maneira exaustiva e depois seguido pelo coro "sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor", principal grito das arquibancadas durante os Jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findarmos este artigo, sobre o termo legado (que é um recorte do estudo realizado) de forma ampla, porém focada no mega evento esportivo realizado em 2007, o Pan no Rio, pudemos perceber o quanto este tema foi abrangente e polêmico, contando com opiniões, relatos e pesquisas distintas, ora apoiando o acontecimento de tais investimentos, pontuando os prós, ora criticando fortemente, principalmente no que diz respeito a economia/gastos em geral.

A categoria economia, na maioria das matérias, esteve diretamente ligada à infra-estrutura esportiva, em razão da construção, adequações e reformas feitas nos espaços que receberam as diversas modalidades, e diante de todos os investimentos e posterior questionamento e investigação do gasto geral dos Jogos. Permaneceram muitas opiniões da população acerca do tema, pois atualmente quando fala-se em Pan Rio 2007, as pessoas tentam julgar se realmente foi um ganho para a sociedade brasileira, ou

se foi um meio de dar-nos o respaldo de sediar dois mega eventos subsequentes, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Outra característica também apreciada foi a divulgação e maior visibilidade que algumas modalidades receberam pela mídia, de modo a abranger esportes além do futebol, que de modo geral monopoliza as atenções dos brasileiros, que estão habituados a conhecerem, apreciarem e prestigiarem este esporte. Mataruna (2007, p. 226) fala dessa importância relacionando-a diretamente à mídia, reconhecendo sua influência sobre a sociedade. Esclarece também, que “o esporte não pode ser visto como a solução de todos os problemas sociais ou como elemento mágico, que os políticos utilizam quando querem divulgar suas marcas”.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- MATARUNA, Leonardo. Instrumentos de avaliação psicológica em psicologia do esporte. In Rubio, Katia (org). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007
- RAEDER, Sávio. **Jogos e cidades: Ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte. 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de inclusão social, 2010.
- RODRIGUES *et al.* (orgs). **Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília**, DF:Ministério do esporte, 2008.
- RUBIO (org). **Mega eventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.
- RUBIO, Katia. Jogos Olímpicos, políticas e cultura: qual o legado de Berlim – 1936?. In Rubio, Katia (org). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.
- PIRES, Giovanni de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.
- PIRES, Giovanni de Lorenzi (org). “Observando” o Pan Rio/2007 na mídia: síntese, comentários e novas demandas como considerações finais do estudo. In : PIRES, G.L. (org.). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

Tecnologia de apresentação: PC e datashow

Contato com os autores: Bianca Natália Poffo – email: bia.poffo@hotmail.com